



Resumo da semana (Semana 15)

Depois de vários anos em que os mercados financeiros foram amplamente dominados por um sentimento de “risco ligado” ou “risco desligado”, a tendência atual de divergência entre as classes de ativos pode levar algum tempo para que muitos investidores se ajustem.

Na semana passada, o ouro foi um dos vencedores. Os preços à vista subiram mais de 3%, dando continuidade à tendência dos últimos seis meses, nos quais o ouro subiu quase 23%. O ouro é frequentemente usado como proteção contra a escalada do risco geopolítico ou o aumento da inflação, pois os investidores temem que as moedas fiduciárias se desvalorizem. Embora não tenhamos certeza de que esse tenha sido o principal fator (China?)

O outro grande vencedor foi o dólar dos EUA, que se valorizou em relação às outras moedas do G10. As variáveis que geralmente causam a valorização do dólar incluem seu status como moeda de reserva mundial; o aumento da incerteza também pode levar a entradas de capital, já que os investidores dos EUA enviam dinheiro para casa e muitos investidores de fora dos EUA procuram aumentar sua exposição ao dólar. Atualmente, **e mais importante**, os diferenciais de taxa de juros favorecem os EUA em relação a muitos outros mercados, com os poupadores globais pagando mais, em termos relativos, para manter ativos dos EUA.

Um iene mais fraco

À primeira vista, pode-se concluir que esta foi uma semana sem riscos, mas os detalhes revelam um quadro mais matizado. Uma análise mais detalhada do dólar revela que ele se valorizou principalmente em relação às moedas de mercados desenvolvidos, e não em relação às moedas de mercados emergentes de beta mais alto. O iene japonês, por sua vez, desmentiu seu status usual de “porto seguro” ao se desvalorizar mais de 153 pontos em relação ao dólar. A última vez que o iene atingiu esses níveis foi em 1990. Entretanto, o desempenho inferior do euro foi ainda mais acentuado, enfraquecendo-se em mais de 1,5% em relação ao dólar norte-americano.

Os índices acionários de todas as regiões ficaram, em sua maioria, dentro de uma faixa de variação (+/- 1%), enquanto os spreads de crédito corporativo permaneceram estáveis ou se reduziram ligeiramente durante a semana, com os títulos de alto rendimento apresentando desempenho superior. As maiores divergências ocorreram nos títulos públicos. Por exemplo, os rendimentos de cinco anos do Tesouro dos EUA subiram 14 pontos-base (bps) em comparação com os rendimentos dos títulos alemães, que caíram 3 bps.



As expectativas das taxas de juros dos EUA e do euro divergem

Talvez mais importante para os investidores, o mercado de swap de taxa de juros overnight está prevendo agora apenas um corte de 25 pontos-base em 2024 pelo Federal Reserve dos EUA em sua reunião de setembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC). Espera-se que o Banco Central Europeu (BCE) faça seu primeiro corte em mais de oito anos em sua reunião de junho, e três cortes de 25 pontos-base estão planejados para este ano. [Veja o gráfico abaixo].

A relutância do Fed em agir rapidamente sobre as taxas se deve aos dados de inflação. Nos EUA, os preços ao consumidor principais e básicos aumentaram 0,4% em março, contra as expectativas de 0,3%, elevando a inflação principal para 3,5% e a inflação básica para 3,8% nos últimos 12 meses.

Dois aspectos desses dados serão de especial preocupação para o FOMC. Em março, o núcleo da inflação superou as expectativas dos economistas pelo terceiro mês consecutivo, o que sugere uma perda de impulso na tendência de desinflação. Além disso, o componente “superbase” dos preços ao consumidor - preços de serviços básicos excluindo aluguéis - aumentou 0,65% no mês, com seguro de automóveis, serviços pessoais e serviços médicos aumentando 2,6%, 0,76% e 0,56%, respectivamente.

respectivamente. Outros fatores macroeconômicos, como emprego e atividade industrial, contribuem para a visão otimista do crescimento dos EUA.

A inflação europeia (e a economia da UE) está se movendo na direção oposta. O núcleo da inflação caiu para 2,9% em março, de 3,1% em fevereiro, seu nível mais baixo em dois anos. Na reunião do BCE em 11 de abril, os investidores buscaram a confirmação de que as restrições da política começariam a ser suspensas em junho. Embora o BCE tenha mantido as taxas básicas inalteradas, como esperado, ele disse: “Se a avaliação atualizada do Conselho do BCE sobre as perspectivas de inflação, a dinâmica da inflação subjacente e a força da transmissão da política monetária reforçassem sua convicção de que a inflação está convergindo de forma sustentável para a meta, seria apropriado reduzir o atual nível de restrições da política monetária.”

Mais quente por mais tempo?

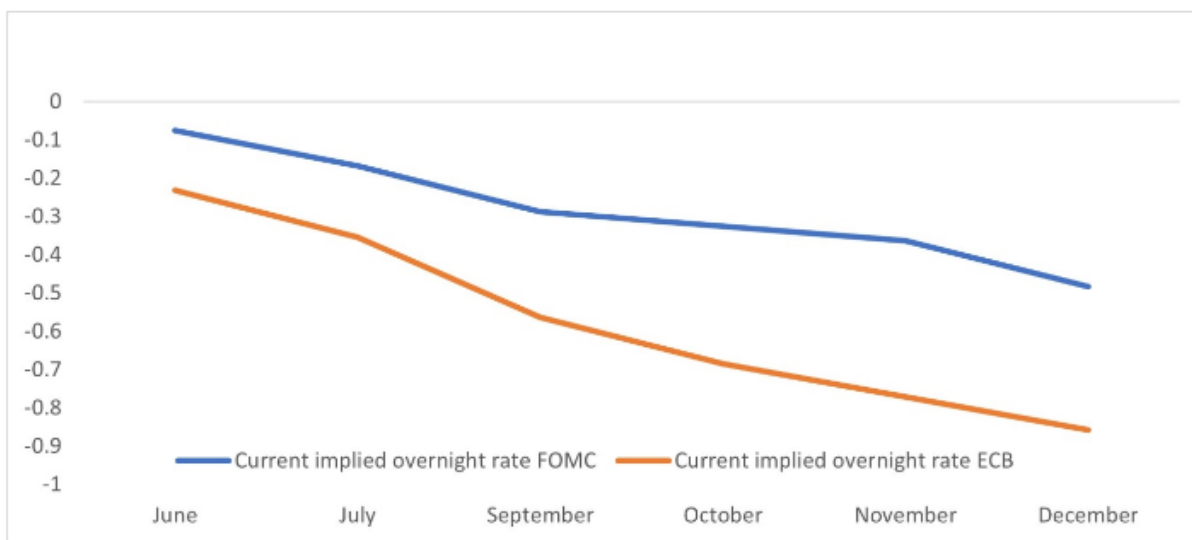
Em resumo, a economia dos EUA ainda não chegou ao fundo do poço e pode continuar aquecida por mais tempo. Em nossa opinião, isso deve beneficiar os ativos de risco, principalmente aqueles menos sensíveis às taxas de juros, como os títulos de alto rendimento e de curto prazo dos EUA e da Europa. Por outro lado, a Europa já está na pista de decolagem, o que deve beneficiar os ativos mais sensíveis às taxas de juros, como os créditos europeus com grau de investimento de vencimento integral.



Ao mesmo tempo, os investidores devem ter em mente as incertezas geopolíticas persistentes. Isso favorece a diversificação adicional dos portfólios e a formação de reservas de capital para o caso de interrupções nos preços.

Gráfico desta semana

BCE reduzirá as taxas mais rapidamente do que o FED



2024.04.16.BCE

Fonte: Bloomberg, em 11 de abril de 2024.

Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.

20240417 © DC Advisory